

ESTRESSE PSICOLÓGICO E ENVELHECIMENTO CUTÂNEO: MECANISMOS INFLAMATÓRIOS E NEUROENDÓCRINOS

PIRES, FERNANDA KEMILLY SANTOS¹; BAIA DE SOUSA, Amanda Jamile¹;
SANTOS, Renata Hevelyn da Silva¹; BOUERES, Thiffany Belly Guerra¹;
FERRAZ, Francielle Bonet¹;

Fundamentação/Introdução: O estresse psicológico tem sido amplamente reconhecido como um fator capaz de influenciar processos fisiológicos sistêmicos, incluindo alterações na homeostase cutânea e no envelhecimento da pele. Evidências recentes demonstram que a interação entre os eixos neuroendócrino e imunológico desencadeia respostas inflamatórias e desequilíbrios de estresse oxidativo, contribuindo para danos celulares e aceleração do envelhecimento cutâneo. Nesse contexto, compreender os mecanismos envolvidos na conexão cérebro-pele torna-se essencial para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas que minimizem os impactos do estresse na saúde da pele.

Objetivos: Descrever a relação entre o estresse psicológico e as alterações fisiológicas da pele associadas ao envelhecimento cutâneo.

Delineamento e Métodos: O presente estudo se trata de uma revisão de literatura com caráter qualitativo, onde foram selecionados 7 trabalhos, das bases de dados PubMed, Google Scholar e SciELO, tendo como critérios de inclusão artigos publicados entre 2021 e 2025, nos idiomas português e inglês, e trabalhos relacionados ao tema escolhido. Os critérios de exclusão foram publicações fora do período estabelecido, trabalhos duplicados e fuga ao tema; selecionados 4 artigos para a análise final.

Resultados: Estudos analisados demonstram que o estresse psicológico crônico pode ser relacionado com mudanças nos parâmetros relacionados ao envelhecimento cutâneo. Indivíduos expostos a níveis moderados de estresse mostraram redução da capacidade antioxidante da pele e comprometimento da barreira cutânea. Também foram observadas na aparência da pele, como aumento de linhas finas, indicando aceleração dos sinais clínicos de envelhecimento cutâneo. Em nível celular, foi possível notar danos ao DNA, diminuição da síntese de colágeno e prejuízos para a regeneração cutânea. Esses achados sugerem que o estresse colabora para o envelhecimento dérmico através de mecanismos inflamatórios, oxidativos e neuroendócrinos.

Conclusões/Considerações Finais: Dessa forma, observa-se que o estresse psicológico exerce influência direta sobre a fisiologia da pele, contribuindo para a aceleração do envelhecimento cutâneo. A ativação de mecanismos neuroendócrinos, inflamatórios e oxidativos compromete a homeostase cutânea, reduz a síntese de colágeno e prejudica a regeneração celular, favorecendo o surgimento de sinais precoces de envelhecimento. Assim, compreender a relação entre estresse e saúde da pele torna-se fundamental para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas que minimizem esses impactos.

Palavras-chave: Envelhecimento cutâneo; Estresse Oxidativo; Estresse Psicológico;

¹ Universidade do Estado do Pará - Marabá - PA - Brasil